



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**VALDENIR SILVA TELES**

**LEITURA E ESCRITA: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NAS  
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO  
5º ANO DAS SÉRIES INICIAIS.**

**ALTO PARAÍSO DE GOIÁS/2013**

**VALDENIR SILVA TELES**

**LEITURA E ESCRITA: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NAS  
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO  
5º ANO DAS SÉRIES INICIAIS.**

Monografia apresentada à disciplina de Projeto 5-  
Fase 1, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de  
Educação da Universidade de Brasília UAB/UnB  
Polo de Alto Paraíso de Goiás-GO, como um dos  
pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em  
Pedagogia.

**ALTO PARAISO DE GOIÁS/2013**

**TELES**, Valdenir Silva. Leitura e Escrita: possíveis intervenções nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 5º ano das séries iniciais.

Alto Paraiso-GO, Dezembro de 2013, Faculdade de Educação-FE

Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

# **LEITURA E ESCRITA: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 5º ANO DAS SÉRIES INICIAIS.**

**VALDENIR SILVA TELES**

Monografia apresentada à disciplina de Projeto 5-  
Fase 1, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de  
Educação da Universidade de Brasília UAB/UnB  
Polo de Alto Paraíso de Goiás-GO, como um dos  
pré-requisitos para conclusão da Licenciatura em  
Pedagogia.

**LEITURA E ESCRITA: POSSÍVEIS INTERVENÇÕES NAS  
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA DOS ALUNOS DO 5º ANO  
DAS SÉRIES INICIAIS.**

**VALDENIR SILVA TELES**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB sob a orientação do professor Doutor Elício Bezerra Pontes.

Banca Examinadora:

---

Professor Orientador: Dr. Elício Bezerra Pontes

---

Profª Dra. Ruth Gonçalves de Faria Lopes

---

Profª Dra. Ana América Paz

“Mas os que esperam no Senhor renovam suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.”

(Isaías 40:31)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, por me dar sempre forças nesta jornada, aos meus pais, Ady da Silva Teles (in memoria), e Iracema da Silva Coelho, por todo amor e carinho que sempre tiveram por mim.

Dedico também aos meus irmãos Valdeir da Silva Teles, Valdemiro da Silva Teles, Valdene da Silva Teles e Valdermício da Silva Teles, pois sempre estiveram presentes em todos os momentos da minha vida, sejam eles bons ou ruins. E aos meus filhos Thamara Kelly Fonseca Teles do Nascimento, Maik Douglas Fonseca Teles do Nascimento e Brenno Felipe Teles Vieira, por suportarem minha impaciência e minha ausência.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tenho conquistado, pois devo a Ele tudo que tenho e que sou.

À minha família por dar total apoio, em especial à minha mãe, pois se estou concluindo o curso nesta faculdade é devido, em grande parte, ao empenho e as orações dela, que muito me elevam.

Agradeço a Deus pelo meu esforço, empenho e dedicação por entrar nesta Faculdade de Educação. Agradeço-O ainda por ter me dado condições de lutar e alcançar o objetivo pretendido de concluir o curso.

Aos meus filhos, por entenderem minha ausência e suportarem a minha impaciência.

Não poderia deixar de agradecer aos colegas de curso, que sempre me ajudaram quando precisei. Também agradeço as tutoras presencias e a distância, que estiveram sempre atentas me orientando e aos professores das disciplinas pela compreensão, ajuda e apoio.

À Universidade de Brasília e à Universidade Aberta do Brasil que, pública e gratuita, me ofereceu oportunidade de concretizar a Licenciatura em Pedagogia que, de outro modo, não poderia ingressar no ensino superior privatizado. A essa instituição, devo minha vida acadêmica e meu crescimento intelectual e cultural.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram com minha trajetória escolar e que fazem ou fizeram parte da minha vida.

A todos o meu muito obrigado.



## RESUMO

Sabemos o quanto é importante à formação de cidadãos críticos e participativos, pois é na escola onde se começa esse desenvolvimento. Deste modo, a leitura e a escrita constituem uma das soluções que podem ser empregados para essa ação tão significativa quanto indispensável para o exercício da cidadania. Este trabalho tem como objetivo identificar as dificuldades de aprendizagem relacionada à leitura e escrita dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Joaquim Tomaz Ferreira da Silva de Colinas do Sul-Go e verificar como a prática docente está trabalhando esta questão, demonstrando que a leitura e a escrita são imprescindíveis para a aprendizagem do ser humano, pois é por meio delas que se consegue o conhecimento imprescindível ao raciocínio e a interpretação. Foi desenvolvido por meio da pesquisa de campo de abordagem qualitativa, através da observação e o questionário, com assistência da professora da turma, dos alunos e duas professoras do 5º ano da rede pública municipal. O objetivo era a participação dos alunos das professoras da rede municipal na realização do questionário, mas, como estudam em períodos contrários, não foi possível fazer com que eles participassem. Pude contar apenas com a presença das professoras. As mesmas disseram que o tema atraiu suas atenções, pois a dificuldade na leitura e na escrita também é apresentada pelos seus alunos. Ensinar a ler e a escrever é um desafio que vai além da alfabetização, em sentido estrito. O desafio tem a ver com incorporar os alunos à cultura da escrita, fazer com que todos sejam membros plenos da comunidade de leitores e escritores. Por meio da pesquisa averiguou-se que trabalhar as práticas mediadoras com o objetivo de juntar a leitura e a escrita de forma coordenada ao dia-a-dia do educando foi uma medida simples que proporcionou efeitos positivos, e que pode ser mais utilizada pela escola, na solução das dificuldades de leitura.

**Palavra Chave-** Dificuldade de Aprendizagem da Leitura e Escrita Sociointeracionista.

# SUMÁRIO

Apresentação .....	12
 <b>1ª Parte: Memorial</b>	
Memorial Educativo .....	14
 <b>2ª Parte: Monografia</b>	
Introdução .....	19
 <b>CAPÍTULO I – Referencial Teórico .....</b>	<b>21</b>
1.1- Concepções de leitura e escrita .....	25
1.2- O papel social da leitura e da escrita.....	26
1.3- Fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita.....	27
 <b>CAPÍTULO II - Metodologia .....</b>	<b>30</b>
2.1- Pesquisa de Campo.....	30
2.2- Local da pesquisa.....	31
2.3- Sujeitos da pesquisa.....	31
2.4- Instrumentos utilizados.....	31
 <b>CAPÍTULO III– Análise dos dados.....</b>	<b>33</b>
3.1- Questionário.....	33
3.1.2- Análise dos resultados.....	34
3.1.3- Observações em sala de aula.....	40
3.1.4- Intervenção realizada.....	41

3.1.5- Recursos Materiais e Técnicas Adotadas.....	42
Considerações finais.....	43
Referências bibliográficas .....	44
Apêndice.....	46
Anexos.....	48

### **3ª Parte: Perspectivas Profissionais**

Atuação Profissional.....	51
---------------------------	----

## **APRESENTAÇÃO**

Este trabalho é composto por três partes que integram o trabalho de conclusão de curso. São elas: Memorial, Projeto de Pesquisa e Atuação Profissional.

No Memorial de formação estão registradas as etapas mais marcantes da minha vida escolar.

A Monografia traz uma pesquisa bibliográfica combinada com a de campo, de natureza qualitativa, realizada entre setembro e novembro de 2013

Na atuação Profissional estão registradas as prováveis ações futuras que por mim serão realizadas ao término da graduação.

**1ª PARTE:**  
**MEMORIAL EDUCATIVO**

## MEMORIAL EDUCATIVO

(...) A leitura de mundo precede a leitura da palavra, (...) a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrivê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (Freire, 1989: 11 e 20)

Eu, Valdenir Silva Teles, nasci no dia 28 de Agosto de 1973 no município de Colinas do Sul-Go. Sou filha de Ady da Silva Teles (in memoria) e Iracema da Silva Coelho, também filhos do município. Minha família é composta de 5 filhos, duas mulheres e 3 homens. Fui casada por 7 anos, por motivos maiores hoje sou separada e moro com meus três filhos, (uma menina de 16 anos e dois meninos, um de 13 e o outro de 6 anos) que são a razão do meu tudo. Sou de uma família simples, humilde e hospitaleira. Sou sobrinha do senhor Sabino da Silva Coelho, fundador da cidade. Colinas do Sul é muito conhecida pela sua riqueza cultural, onde acontece a tradicional festa “Caçada da Rainha” realizada no 2º final de semana do mês de Julho, atraindo pessoas de vários lugares, tornando assim a maior festa folclórica da região. Esta é uma festa religiosa em Louvor ao Divino Espírito Santo e Nossa Senhora do Rosário. De acordo com Callai (2000) a *cultura* é um dado fundamental na compreensão dos lugares. O município está localizado na Chapada dos Veadeiros, entre o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e o Lago Serra da Mesa, a nordeste do Estado de Goiás. Limita-se ao norte com o município de Cavalcante, ao sul com o município de Campinaçu e Minaçu e a leste com o município de Alto Paraíso.

Iniciei minha vida escolar com seis anos de idade, já na 1ª série do primário, porque antigamente não tinha Jardim I e II como os dias atuais. Mesmo um pouco tarde, não tive nenhuma dificuldade na aprendizagem, pois em casa minha mãe que havia estudado até a 5ª série, nos ensinava, eu e meus irmãos. No mesmo ano que entrei na escola, me colocaram na série seguinte, ou seja, da 1ª série me passaram para a 2ª, porque disseram que eu já tinha idade e condições de estar junto com a turma da 2ª série, uma vez que já sabia escrever e ler.

Quando estava cursando a 3ª série, todos os alunos passaram por um processo de seleção em Matemática e Língua Portuguesa. Fizemos uma atividade

avaliativa e os alunos que conseguiram notas superiores a 5.0, foram aprovados para a série seguinte.

No pouco tempo que estudei na 3ª série, me marcaram muito algumas atitudes da professora, pois em se tratando de comportamento e aprendizagem, ela era muito rígida, e isso me fez decorar a tabuada e a ter gosto pela Matemática. Lembro-me que tínhamos um dia da semana só para o estudo da tabuada que era tomada individualmente. O aluno ficava de pé, em frente da professora e enquanto ela tomava a tabuada, os demais alunos ficavam sentados estudando esperando chegar sua vez.

Atualmente, o professor que agir desta maneira, poderá dizer adeus a sua carreira profissional, porque são métodos que nem mesmo os próprios pais poderão usar para fazer com que seu filho alcance um objetivo, quanto mais o professor. Ele tem que ter capacidade e estratégias para ensinar e não deixar marcas que irá constranger o aluno para o resto de sua vida.

Como jamais queria passar por tal constrangimento, o dia em que tinha a tabuada, minha mãe me levantava às cinco horas da manhã e estudava até quase a hora da entrada da escola, que era às sete horas. Aprendi toda a tabuada, no pouco tempo que convivi com esta professora, pra mim valeu muito a pena, porque os alunos de hoje não aprendem a tabuada.

Sempre gostei de quase todas as disciplinas, principalmente de Matemática que sempre tive ótimos professores e por isso só tirava nota 10, ao contrário de Língua Portuguesa que sempre tive professoras ruins, uma negação pra ensinar. Acredito que hoje o motivo pelo qual tenho muitas dificuldades em Língua Portuguesa é de não ter tido professores que transmitissem o conhecimento de forma clara e objetiva.

Passei a maior parte da minha vida escolar em Colinas do Sul-Go, no Colégio Estadual Joaquim Tomaz Ferreira da Silva. Sempre fui muito obediente, tanto na escola, quanto em casa com meus pais. Minha mãe dividia os afazeres de casa entre eu e minha irmã, e depois dos deveres cumpridos, tínhamos tempo para brincar.

Criei muitas expectativas ao término da 4ª série para a 5ª, pois teríamos mais professores e estava acostumada apenas com uma e dali por diante seria uma professora para cada disciplina. Também iríamos estudar a noite com luz de lampião. Naquela época não tínhamos energia elétrica.

A oitava série foi a mais marcante, até fazíamos festa de formatura e despedida, porque toda a turma iria se separar e ficar somente nas saudades. Depois os alunos que tinham condições se deslocavam para outra cidade e assim, continuarem os estudos. Fui para uma cidade vizinha (Niquelândia-Go) a 96km, juntamente com minhas primas e meu irmão mais velho. Estudei no colégio Paulo Francisco da Silva e lá fiz o ensino médio juntamente com o curso técnico em Contabilidade. Ao terminar voltei para Colinas do Sul e tive a oportunidade de cursar o magistério. E foi por causa do magistério que escolhi fazer o vestibular da UAB/UNB para pedagogia.

Confesso que a princípio tive muitas dificuldades em cursar esta faculdade, tanto pelo bom período que fiquei fora da sala de aula como aluna, quanto pela tecnologia, pois tudo pra mim era novidade. Não sabia nem manusear o mouse do computador e inúmeras vezes pensei em desistir, inclusive pelo fato de não ter um computador em casa e depender da boa vontade dos outros. Mas depois de seis meses de curso mesmo sem condições minha mãe comprou um computador, pois estava a ponto de desistir definitivamente da graduação.

Já se passaram nove semestres e vejo como tudo foi de grande valia. Lembro-me que no primeiro semestre não gostei da disciplina de Antropologia, pois, tanto a tutora quanto a professora eram muito exigentes, não entendiam nossas dificuldades e queriam que fizéssemos tudo à altura delas, baseado no conhecimento delas, mas hoje percebo, que elas só queriam o nosso melhor, porque acreditavam que éramos capazes.

Cada disciplina deixa uma marca em nós. Os conteúdos, os autores, como Vygotsky, Wallon, Descarte, Piaget, Paulo Freire, Darcy Ribeiro, Rousseau, Marx, Dewey, Foucault, Bourdieu, Freud, Saviani, Kant, Durkheim, Althusser, Freinet, entre outros. A meu ver são magníficos, estudiosos que sempre deixaram grandes ensinamentos e sempre serão lembrados. Chegamos até a confeccionar camiseta do curso com uma frase de Freire, em que ele nos ensina que *“A educação sozinha não transforma as pessoas, sem ela tão pouco a sociedade muda”*.

Na primeira fase do estágio, atuei na área de Gestão Educacional no Colégio Estadual Joaquim Tomaz Ferreira da Silva com o auxílio da Diretora Silmei Peixoto e da vice-diretora Maria Regina Pereira, profissionais que me deram total apoio e com as quais aprendi muito. Ao lado delas desenvolvi um projeto sobre, *“Planejamento Coletivo”* que visava contar com a participação de todos os educadores do



estabelecimento. O projeto teve um bom resultado, pois os educadores que não realizavam seus planejamentos passaram a dedicar-se e a perceberem que sem um bom planejamento nada tem fundamento, tudo fica mais difícil.

Na segunda fase do Projeto 4, o estágio aconteceu na área de Educação Infantil, “Maternal Tia Bilinha”, extensão do Colégio Municipal Maria Auxiliadora, sob a autorização da coordenadora Maria Rozânia, onde desenvolvi um Projeto sobre “Calendário Escolar”. Foi gratificante, porque os alunos faziam muita confusão com relação aos dias da semana. No fechamento do Projeto fizemos exposições dos cartazes confeccionados em sala de aula por mim, pela professora da turma e os alunos.

Meu sonho era fazer uma Faculdade de História. De início estava cursando Pedagogia por falta de opção, mas a cada semestre que passava, percebia que a escolha da minha formação não poderia ter sido melhor, era pedagoga que queria ser e que vou ser, pois foi gratificante desenvolver o Projeto de Educação Infantil, vendo as habilidades das crianças. Falta muito pouco, pois com tantas dificuldades, barreiras, já me considero uma vencedora, estou na reta final e muito feliz, pois tenho colocado em prática tudo que já aprendi ao longo do curso. Sendo assim, pretendo continuar ampliando meus conhecimentos na área de educação, seja em Gestão Educacional ou como professora.

**2ª PARTE:**  
**MONOGRAFIA**

## INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem na leitura e escrita, elemento desta investigação, é observada com certa frequência em salas de aulas pelos educadores e em determinados casos são tomadas as medidas necessárias já em outros casos não, podendo posteriormente trazer maiores problemas no desenvolvimento do educando.

Apesar dos empenhos empreendidos pelas instituições de ensino em busca de formas diversificadas para suprir as necessidades das dificuldades apresentadas pelos alunos, como por exemplo, o contra turno, voltado a atender e trabalhar com alunos que não conseguem aprender todo o conteúdo ministrado no horário destinado as aulas.

Este trabalho cujo tema “Leitura e Escrita - possíveis intervenções nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos do 5º ano das séries iniciais” tem como objetivo geral analisar de que forma a prática docente tem trabalhado em sentido de superar as dificuldades do alunos em ler e escrever.

A pesquisa tem embasamento teórico em vários autores, dentre eles cito Smith, Paulo Freire, Capelline, Santos, Coelho, Moacir Gadotti, entre outros.

Foi realizada por meio de observações e atividades induzidas dentro da sala de aula, com atividades referentes ao poema “O Cântico da Terra” de Cora Coralina e “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, com o objetivo de averiguar como as práticas mediadoras favorecem o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos. O objetivo era analisar o interesse dos alunos em relação a essas leituras, e dar condições para eles interpretarem bem e se expressarem de maneira adequada à situação.

No capítulo I que traz o referencial teórico, encontramos informações a respeito da importância da leitura e escrita e alguns autores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

No capítulo II está a metodologia e os procedimentos da coleta dos dados que se utilizaram para atingir os objetivos da pesquisa.

O capítulo III traz a análise dos dados coletados durante a pesquisa.

Finalizamos o trabalho com as considerações finais, onde verificamos se os objetivos da pesquisa foram atingidos e os resultados alcançados, que é educação de qualidade.

## **CAPÍTULO I**

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

A leitura e a escrita são atualmente um dos mais extensos desafios das escolas, visto que quando instigada de forma criadora permite a redescoberta do encanto de ler, colabora para a utilização da escrita em situação social e a inclusão da criança no mundo instruído. Ambas têm na educação uma função social, enfatizada na comunicação entre as pessoas e devem ser adquiridas desde cedo e praticadas de varias formas. A criança inicia sua alfabetização em casa com auxilio dos pais. Ela começa a ter contato com o lápis e o papel e vai criando seus primeiros rabiscos o que leva a descobrir o mundo da leitura e escrita. Ela constrói seu conhecimento através de esquemas conceituais que permitam interpretar tanto as informações prévias como as atuais. Para (Ferreiro, 1995).

A escola, como meio formador, deve instruir a criança a partir do que ela já sabe, pois o seu meio social diz muito a respeito do ler e escrever, o que facilita essa busca, tanto para a criança, quanto para o professor. Essa instigação criadora facilita o processo e a leva para o mundo real.

Quando criamos sentimo-nos “donos” daquele produto, vimos que somos parte criadora e passamos a valorizar mais o que buscamos por isso ler e escrever leva a criança, como diz Ferreiro, para a descoberta do encanto de ambas. Isso abre as portas para a criança entrar no mundo letrado, cheio de cores e magias, fazendo comparação de conceitos, o que muitas vezes é difícil até para um adulto não letrado.

A leitura abre “mundos” a qualquer pessoa, podendo conquistar conteúdos, cultura, lazer e principalmente satisfação e prazer. Aliado a isto, a leitura amplia o raciocínio, a verbalização, a formalidade das palavras, dos textos escritos, dos diálogos formais e informais, enfim, auxilia numa infinidade de objetivos, que podem ser conquistados por meio da leitura. Segundo Martins (1984, p. 12)

As investigações interdisciplinares vêm evidenciando, mesmo na leitura do texto escrito, não ser apenas o conhecimento da língua que conta, e sim todo um sistema de relações interpessoais e entre as várias áreas do conhecimento e da expressão do homem e de suas circunstâncias de vida. Enfim,

dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo.

O domínio da escrita, assim como o da leitura, abrange capacidades que são adquiridas no processo de alfabetização e outras que são construtivas do processo de letramento, incluindo desde as primeiras formas de registro alfabético e ortográfico até a produção autônoma de textos. A escrita na escola, assim como nas práticas sociais fora dela, realiza-se situada num contexto, orienta-se por algum objetivo, tem alguma função e se dirige a algum leitor. Paulo Freire (1994, p. 98), um dos maiores filósofos educacionais do Brasil, disse que “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”.

Não somente a respeito da leitura, mas uma boa escrita é consequência de uma diversidade e constante leitura. Assim a escola deve propiciar atividade que promova o conhecimento para seus alunos. Dessa forma Napolini (2010, p.13) *“caracteriza esse tipo de atividade como significativa, produtiva e desafiadora. Essa atividade significativa traz ao aluno um conhecimento útil para a sua vida, que ele poderá utilizar em diferentes situações”*. A atividade produtiva irá apresentar um conhecimento já adquirido e construído pelo aluno e também o que ele está construindo. Desafiadora será a atividade que segundo Napolini (2010, p.13) *“Apresenta algumas dificuldades. Nesse caso, a resistência oferecida leva o aluno a se modificar a fim de acomodar o novo conhecimento”*.

O ler e o escrever caminham juntos, ou seja, um é produto do outro. Então a escola, como mediadora desse princípio, dessa diversidade de leitores, deve propiciar tal busca de forma a levar o aluno a dominar o ato de ler e escrever. Para Napolini, esse papel é da escola e é fundamental para a formação intelectual leitora e criadora. É uma atividade que impõe muitos desafios aos envolvidos, e nesta busca a criança deve ser levada a criar de forma natural, quando alia o escrever com o falar. Escrever é ler de fato é o que pretende a escola em sua grade curricular.

É necessário que se mencione a respeito da sua importância na aprendizagem, como defende Smith (1989, p.211), a leitura não é somente uma atividade prazerosa, uma experiência agradável, como também traz outras consequências positivas – por exemplo, o aumento da memória, os conhecimentos específicos que através da leitura pode-se adquirir.

Outras coisas são apreendidas através da leitura. [...] que é somente através da leitura que qualquer pessoa pode aprender a escrever. A única maneira possível de se aprender todas as convenções de ortografia, pontuação, letras maiúsculas e minúsculas, parágrafos e até mesmo gramática e estilo, é através da leitura. (SMITH. 1989, p.212).

Os imprevistos de Leitura e Escrita podem estar relacionados à complexidade da língua escrita (ou inadequação da criança ao método pedagógico utilizado) ou ainda ter suas causas relacionadas ao próprio indivíduo e às dificuldades por ele apresentada. Faz-se necessário estabelecer um diagnóstico diferencial entre “Distúrbio de Aprendizagem”, “Distúrbio de Leitura e Escrita” e “Dislexia” partindo de alguns conceitos e definições, chamando a atenção para as manifestações mais importantes de cada um dos transtornos e os aspectos que diferenciam um dos outros e que podem facilitar na hora de decidir a Hipótese Diagnóstica e conduzir de maneira adequada o processo terapêutico.

Compreender os Transtornos de Leitura e Escrita constitui-se tarefa não tão simples, dada à diversidade de conceitos e definições existentes na literatura disponível. A falta de consenso a respeito da nomenclatura mais adequada, de uma definição que dê conta de contemplar todos os aspectos relacionados ao complexo processo de leitura e escrita e seus distúrbios, torna a tarefa de realizar um diagnóstico preciso uma atividade laboriosa, sobretudo para os que se iniciam nesse caminho. Segundo Capellini e Ciasca (2000) citadas por Capellini e Salgado (2003),

Essa falta de consenso está relacionada à questão de se diferenciar crianças que apresentam dificuldades escolares por conta de distúrbios de linguagem (processo de desenvolvimento e aprendizagem da linguagem prejudicado desde os primeiros anos de vida e que refletem na aprendizagem do indivíduo como um todo) e as crianças que apresentam dificuldades na escola em decorrência do sistema de escrita ortográfico da Língua Portuguesa.

Segundo Capellini e Oliveira (2003):

Os distúrbios de aprendizagem referem-se a um problema específico e, necessariamente, estão associados à presença de uma disfunção neurológica. As mesmas autoras afirmam ainda que, nesses casos, normalmente encontramos alterações fonológicas, sintáticas, semânticas e pragmáticas, que se evidenciam tanto na linguagem oral como na linguagem escrita.

Capellini e Salgado (2003) destacam ainda que “os *distúrbios de aprendizagem* podem apresentar como fator desencadeante a combinação entre

*fatores genéticos, neurológicos e ambientais*”. As autoras, ao citarem Johnson & Myklebust, ressaltam que as crianças que apresentam Distúrbios de Aprendizagem apresentam vocabulário limitado, restrição quanto ao significado da palavra, dificuldades com os sentidos múltiplos das palavras, uso excessivo de termos não específicos para nomear ações e objetos (coisa, negócio), dificuldade de simbolização, conceituação predominantemente concreta e conhecimento esquemático empobrecido. Lembram ainda que existem um grupo de crianças que manifestam problemas escolares provocados por Distúrbios de aprendizagem decorrentes de disfunções neuropsicológicas que prejudicam significativamente o processamento da informação recebida pela criança, o que resulta em dificuldades de percepção, processamento, organização e execução da linguagem, tanto oral quanto escrita. Santos e Navas (2002) definem

Distúrbio de leitura e escrita como uma manifestação referente ao desenvolvimento da linguagem, que se caracteriza pela dificuldade na aquisição e/ou no desenvolvimento da linguagem escrita por crianças que apresentam déficits tanto de decodificação fonológica como de compreensão da linguagem oral e/ou escrita.

De acordo com as autoras, as manifestações dos Distúrbios de Leitura e Escrita podem aparecer já nos anos pré-escolares, visto que são decorrentes de dificuldades em lidar com a linguagem oral, como: vocabulário pobre, uso inadequado da gramática e problemas no processamento fonológico. E as alterações no processamento fonológico manifestam-se nas competências lingüísticas, como: dificuldade de consciência fonológica, memória fonológica, discriminação, nomeação e até mesmo na articulação de palavras. Dessa forma, crianças que manifestam dificuldades escolares decorrentes de Distúrbios de Leitura e Escrita apresentam alterações de articulação, narrativa oral e/ou processamento auditivo, e refletem essas dificuldades ao se apropriarem do código escrito, na forma de disortografias, dificuldades em acentuar, pontuar, narrativa escrita inadequada (aquém do esperado par a idade e/ou escolaridade) e leitura silabada, com compreensão prejudicada, ainda que apresentem boa compreensão do processo de escrever em si e das funções da língua escrita.

Salgado, concordando com Capelline,



Ressalta que tal problema gera vários fatores neurológicos como da fala, falta de organização de dados, vocabulário restrito, o que pode refletir na dificuldade de ler e escrever, gerando distúrbios na aquisição e desenvolvimento da linguagem, o que caracteriza dificuldades, tanto na emissão quanto na concepção da linguagem oral e mais tarde recai também na escrita.

### **1.1-Concepções de leitura e escrita**

A importância do ato de aprender a ler e a escrever está fundamentada na ideia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. O uso da linguagem é tão importante que a linha do tempo divide a história em antes e depois da escrita. A partir de então, o homem pôde registrar sua cultura, as descobertas, as emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo. Isso não quer dizer que o homem não manifestasse o desejo de se expressar no mundo antes de desenvolver a escrita. Ele se comunicava por meio do desenho e da pintura, mas foi com a escrita que ampliou sua habilidade comunicativa e socializou o registro através de um sistema convencional de sinais fechados. No entanto, aprender a ler e a escrever é mais do que uma simples decodificação de símbolos. Para o sujeito construir a habilidade de escrever e ler é necessário que compreenda a sua própria existência. É preciso ter consciência de que a escrita tem por função registrar fatos criados e vividos pelo homem.

O domínio da língua oral e escrita é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dele que o homem se comunica, tem acesso a informações, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimentos. Por isso, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) ao assinalá-las, a escola cumpre sua função de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (cf. p. 15).

Constata-se, assim, que ler e escrever bem requer esforço e dedicação do aluno, mas também a orientação e a mediação segura do professor. Para se construir compreensão do ato de ler e escrever cabe, pois, avaliar o papel do aluno na construção da leitura e da escrita e sua percepção do processo, bem como o

papel do professor e sua percepção no desenvolvimento da habilidade de escrever e ler e no processo de produção textual na escola.

## 1.2- O papel social da leitura e da escrita

Nos dias de hoje, ser alfabetizado, isto é, saber ler e escrever, tem se revelado condição insuficiente para responder adequadamente às demandas contemporâneas. Há alguns anos, não muito distantes, bastava que a pessoa soubesse assinar o nome, porque dela, só interessava o voto. Hoje, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade. É preciso ser capaz de não apenas decodificar sons e letras, mas entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos.

Afinal, o que falta a uma pessoa que sabe ler e escrever? Por que muitos terminam a Educação Básica e não conseguem entender uma bula de remédio ou redigir uma simples carta? Para Moacir Gadotti *apud* Vargas (2000: 14):

O ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o nome ou assiná-lo na carteira profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como *perigo, atenção, cuidado*, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão não é suficiente... Não basta ler a realidade. É preciso escrevê-la.

A preocupação com o analfabetismo funcional (terminologia que a Unesco recomendara nos anos 70, e que o Brasil passou a usar somente a partir de 1990, segundo a qual a pessoa apenas sabe ler e escrever, sem saber fazer uso da leitura e da escrita) levou os pesquisadores ao conceito de “letramento” em lugar de “alfabetização”. O conceito de alfabetização tornou-se insatisfatório. Segundo Soares (2000a: 1), *“Se uma criança sabe ler, mas não é capaz de ler um livro, uma revista, um jornal, se sabe escrever palavras e frases, mas não é capaz de escrever uma carta, é alfabetizada, mas não é letrada”*.

Um dos maiores problemas da Educação brasileira está na reprovação, em que o aluno perde o encanto de ler e escrever devido já não ser nem criança e nem adolescente, ficando também a escola sem perspectiva de levar esse aluno a ter

novamente esse encantamento, essa emoção de desafiar o novo e buscar melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos.

É desafiador para todos, mas é preciso escola, aluno e família buscar esse princípio, essa formação, esse encantamento, somente em normas e regras sem sentido, principalmente para o aluno, ele é o objetivo de estudo de pesquisa, tudo deve ser voltado para ele e principalmente para aquele com dificuldade de aprendizagem. Segundo Capelline:

Muitas das dificuldades encontradas pelos alunos em ler e escrever, pode ser por falta de um diagnóstico mais amplo, com profissionais adequados, pois compreender tais distúrbios de leitura e escrita da forma física não é fácil, mas é preciso no sentido de se ter um consenso, para saber diferenciar as formas de distúrbios, para buscar um ensino e aprendizagem de qualidade, e o que é melhor, não deixar o aluno transtornado com tantos ensinamentos, que muitas das vezes não o leva a lugar algum, só o deixa mais defasado na idade-série escolar.

### **1.3 - Fatores que dificultam a aprendizagem da leitura e da escrita.**

Muitas vezes o termo Dificuldades de Aprendizagem é utilizado de forma inadequada, por motivo de pouco conhecimento sobre o assunto. Este tem sido bastante estudado, mas as informações obtidas penetram no âmbito educacional de forma lenta.

(...) dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área de desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos destas crianças freqüentemente são complicados, até certo ponto por seus ambientes domésticos e escolares (SMITH, 2001, p. 15).

Na maioria dos casos de dificuldade de aprendizagem, observam-se também comportamentos diferenciados tais como: hiperatividade; fraco alcance de atenção; dificuldade para seguir instruções; imaturidade social; dificuldade com a conversação; inflexibilidade; fraco planejamento e habilidades organizacionais; distração; falta de destreza e falta de controle dos impulsos. De acordo com Coelho

(1991), *“as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura podem ser divididas em quatro categorias:*

**Dificuldade na leitura oral:** Devido à percepção visual e ou auditiva alterada, a criança recebe informações cerebrais distorcidas e frequentemente confunde, troca, acrescenta ou omite letras e palavras.

**Dificuldade na leitura silenciosa:** Devido à distorção visual a criança apresenta lentidão e dispersão na leitura, perdendo-se no texto e repetindo palavras ou mesmo frases e linhas inteiras.

**Dificuldade na compreensão da leitura:** Devido à deficiência de vocabulário e a pouca habilidade reflexiva, a criança apresenta sérios obstáculos em entender o que está escrito.

**Dislexia:** dificuldade com a identificação dos símbolos gráficos desde o início da alfabetização, acarretando fracassos futuros na leitura e escrita.

O papel do professor no processo de aprendizagem é indiscutivelmente decisivo, suas atitudes, concepções e intervenções, serão fatores determinantes no sucesso ou fracasso escolar de seus alunos. Cabem a ele duas tarefas básicas diante das dificuldades de aprendizagem, o diagnóstico ou detecção seguida de intervenção adequada. No contato diário com os alunos, muito rapidamente o professor começa a perceber entre eles aqueles que apresentam dificuldades, a partir desta detecção a atitude correta deve ser o encaminhamento do aluno em questão a um psicopedagogo, que deverá avaliar as habilidades perceptivas, motoras, lingüísticas e cognitivas do mesmo e ainda os fatores emocionais e os próprios atos de ler e escrever. Após a avaliação psicopedagógica, será recomendado pelo profissional, o procedimento necessário (tanto ao professor como à família do aluno) para a superação das dificuldades apresentadas.

Em nível de intervenção, os princípios básicos são: respeito e estímulo, que envolvem a não utilização de comentários depreciativos; respeito ao ritmo da criança, não a envolvendo em situações de competição; não constrangê-la; não fazer comparações de nenhuma espécie e principalmente, conversar particularmente

com o aluno sobre suas dificuldades, porque elas ocorrem, e sobre suas intenções em ajudá-lo; isto estabelecerá um clima sincero entre ambos, despertando confiança do aluno com relação ao professor.

"Esta conversa (...) é de suma importância já que, permite que se estabeleça, entre o professor e o aluno, um clima aberto e sincero, no qual a criança se sente apoiada e tranqüila sobre as possíveis reações do professor frente às suas dificuldades" (MORAIS, 2002, p. 188).

Os estímulos são imprescindíveis, pois funcionarão como massageadores da autoestima, que progressivamente levará o aluno a acreditar em si mesmo e na sua capacidade para superar as dificuldades.

No entanto, o que se observa nas escolas públicas e, muitas vezes, também nas particulares, é a falta de preparo do corpo docente para lidar com as dificuldades. É necessário que seja oferecida aos professores orientação adequada, para que estes possam ajudar de fato seus alunos portadores de dificuldades de aprendizagem.

O aluno deve ser motivado pela escola e a escola se automotivar também, pois o ato de ler e escrever tem caráter técnico, porém é dinâmico, e é normal o aluno sentir dificuldade, mas não desmotivado, pois todos são capazes de melhorar, de avançar de forma interdisciplinar, em algumas áreas mais e outras menos. Possenti (1998, p.17)

Diz que a obrigação da escola é ensinar aos alunos a gramática normativa, pois sendo esta instrumento de inclusão ou exclusão na sociedade e no mundo, cabe ao professor ensiná-la na sua forma mais adequada (contextualizando-a) e garantir aos seus alunos possibilidades de acesso a igualdades nos âmbitos social, político e econômico.

Mas, o fato é que somos seres programados sim, mas para aprender e a aprender com competência. Freire mostra que *"Sem a curiosidade que me move, não aprendo nem ensino..."* *"A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco muda"*.

## **CAPÍTULO II**

### **METODOLOGIA**

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo com abordagem qualitativa, a fim de investigar e propor meios eficazes para promover a leitura e a escrita com os alunos, com intuito de identificar como as mesmas podem contribuir na aquisição do gosto e do hábito de ler e escrever dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Joaquim Tomaz Ferreira da Silva. Foi necessária a realização da pesquisa de campo com a única professora da turma e as professoras das duas turmas de 5º ano da Escola Municipal Maria Auxiliadora, situada na cidade de Colinas do Sul, Estado de Goiás.

Segundo DESLANDES.

O pesquisador que trabalha com estratégias qualitativas atua com a matéria prima das vivências, das experiências, da cotidianidade também analisa as estruturas e as instituições, mas entendem-nas como ação humana objetivada(2007, p.24.)

Os alunos organizados em seis grupos com três componentes. Cada integrante do grupo recebeu a cópia do poema impressa e fizeram a leitura. Ao término dessa etapa, cada um fez uma cópia sobre o poema.

#### **2.1-Pesquisa de Campo**

A pesquisa de campo consiste em uma observação baseada na experiência, na qual se pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, teste e observações participante ou não.

De acordo com Fuzzi (2010):

“A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e

interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado”.

## **2.2- Local da pesquisa**

Foi desenvolvida no C.E.J.T.F.S. da rede pública estadual de ensino de Colinas do Sul-Go. Na primeira etapa do trabalho foi realizado contato com a coordenação do Colégio, a fim de apresentar o projeto e conseguir autorização para realizar as atividades na escola.

## **2.3- Sujeitos da Pesquisa**

Os alunos do 5º ano, a professora e eu, fomos às pessoas diretamente envolvidas na pesquisa. As duas professoras da rede pública municipal participaram apenas da aplicação do questionário, sem nenhuma interferência e tiveram acesso as respostas dos alunos, dizendo que não seria diferente caso o questionário fosse aplicado com seus alunos, pois as dificuldades são as mesmas entre ambos.

## **2.4- Instrumentos utilizados**

Para a realização deste trabalho foram utilizados como instrumentos metodológicos a Pesquisa Bibliográfica que Segundo GIL (1989, p. 71) “a pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. O autor considera uma vantagem particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço.

Além da pesquisa bibliográfica, utilizamos a pesquisa de campo, a observação e a conversa com a professora da turma, sobre as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, para obtermos dados mais exclusivos sobre o assunto, pois a conversa e o questionário proporcionaram uma análise específica dos dados com mais profundidade.

Durante a conversa com a professora, podemos perceber que ela sente falta do apoio dos pais em casa, na busca de incentivar as crianças no aprendizado, pois a educação não é única e exclusivamente dever da escola. Para CAIADO (2011) “a

*parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo”,* portanto, pais e educadores necessitam serem grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada da formação educacional do ser humano.



## CAPÍTULO III

### ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1- Questionário

O questionário representa uma técnica de investigação social, composta por um número grande ou pequeno de questões apresentadas por escrito, que tem por objetivo propiciar determinado conhecimento ao pesquisador. Para conseguirmos dados mais exclusivos a respeito do tema, optamos por um questionário estruturado no qual nos proporcionou uma análise específica dos dados visto que as informações são obtidas a partir de uma lista prefixada de perguntas. O questionário é definido por Antônio Carlos Gil (2008), *“como uma técnica de investigação sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado”*.

Para obtenção dos dados o questionário foi realizado com dezessete alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no qual respondeu espontaneamente.

Apresentaremos neste capítulo dados do questionário realizado com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do C.E.J.T.F.S.

O questionário nos permite obter informações sobre o assunto e nos permite ainda um contato mais profundo com o pesquisador.

Num total de 20 alunos, apenas 17 que estavam presentes e responderam o questionário de 16 perguntas.

Buscando identificar como a leitura e a escrita podem contribuir na aquisição do gosto e do hábito de ler e escrever dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de 9 e 10 anos, foi aplicado o questionário na única sala do Colégio Estadual Joaquim Tomaz Ferreira da Silva que atende as crianças nesta série, onde a professora da turma e as duas únicas professoras do Colégio Municipal Maria Auxiliadora participaram. A professora da turma onde realizei minha pesquisa tem formação superior em Pedagogia e atualmente leciona também para o Jardim I, na rede Pública Municipal, que atende crianças de 0 a 6 anos de idade; outra, em Matemática e a outra está cursando o 6º semestre de Pedagogia, ambas têm tempos variados de trabalho com a educação infantil. A sala é composta por 20

alunos, sendo sete meninas e treze meninos. No dia da aplicação do questionário, estavam presentes apenas dezessete alunos (seis meninas e onze meninos)

Segundo as professoras, tanto a escola estadual, quanto à municipal possuem uma biblioteca diversificada, onde um profissional fica disponível para entregar os livros às crianças. Além da biblioteca, existe ainda dentro das salas de aula o “Cantinho da Leitura”, que é também muito utilizado pelos alunos.

As professoras disseram no questionário que as crianças são motivadas a leitura através das historinhas, da produção de texto e até mesmo na leitura visual, onde vendo as figuras as crianças inventam a história e que elas gostam de ouvir histórias do cotidiano. Muitas crianças são da zona rural e quando chegam à escola contam o que aconteceu em casa, o que fizeram e isso atrai a atenção das outras crianças. As professoras disseram também que a maior dificuldade que as crianças encontram é na escrita das palavras que para eles são consideradas complexas como, por exemplo: palavras escritas com sc; crescer, ss; vassoura, ç; espaço, rr; corrida, etc. e que existem algumas que apresentam maior dificuldade de aprendizagem. E também a falta de ajuda dos pais em casa, deixando a tarefa de educar apenas por conta do professor.

### **3.1.2- Análise dos resultados**

Apresentamos as perguntas do questionário que foram feitas aos alunos presentes no dia da aplicação.

As perguntas (1, 14 e 15) tinham o objetivo de identificar se os alunos gostam de ler e escrever e para os que gostam, quais tipos de leitura eles preferem:

Através do questionário pode se perceber que os alunos quase não gostam de ler, mesmo tendo acesso a diversos tipos de leituras e o incentivo da professora, realizam-nas por obrigação. Dentre os que gostam da leitura, a que mais se destacou foi a de fábulas, pois está totalmente ligada a natureza.

Para Solé (1988)

Ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler é, sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados

para aprender e ensinar a ler. (p.90).

Baseado no que diz Solé, o professor precisa mostrar-se um apaixonado pela leitura, visto que é extremamente difícil que o professor que não sinta prazer com a leitura, consiga transmitir aos alunos. E foi pensando nesta “ATIVIDADE PRAZEROSA” que a equipe da Escola Estadual J.T.F.S realizou entre os dias 04 a 13 de novembro de 2013 a Semana da Leitura, com a culminância no dia 14 aberto a comunidade local. Foi uma atividade sedutora, pois envolveu todo o alunado da escola, desde o 5º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, incluindo professores e demais funcionários, a ir além da imaginação lendo poemas, poesias, versos, cantando músicas em português, inglês e espanhol e miniteatros. Foi uma maneira de motivar tanto os alunos quanto os professores a ler, pois a leitura descobre mundos camuflados

A pergunta de número dois foi se os alunos gostam de escrever:

Oitenta por cento dos alunos respondeu que gostam de escrever. Os mesmos devem escrever sempre, pois sabemos que a escrita é um meio de comunicação e a escrita de um aluno só tomará esse meio de comunicação se o outro conseguir entender e compreender o que ele escreveu, se caso isso não aconteça, significa que ele ainda não conseguiu se comunicar pela escrita.

O questionamento, da pergunta 3, teve como objetivo conhecer de que forma os alunos são incentivados à leitura e à escrita:

Alunos: é o que a professora sempre faz, através da produção de textos; uso e formação de palavras; cantinho da leitura; entre outros. Para a professora, para que possamos ter cada vez mais pessoas críticas e atuantes em nossa sociedade, devemos incentivar cada vez mais os alunos, fazendo com que sintam curiosidade e principalmente vontade de querer descobrir novos caminhos dentro do mundo da leitura e da escrita.

Para Wechsler (2001, 2002), também citado por Oliveira e Alencar (2008) “*um professor criativo é aquele que está aberto a novas experiências e, assim sendo, é ousado, curioso, tem confiança em si próprio, além de ser apaixonado pelo que faz*”. Faz a diferença dentro da sala de aula.

Em casa o estímulo para a leitura e a escrita é de responsabilidade dos pais, pois a família é a primeira estrutura social em que a criança se desenvolve. São os pais e os familiares as primeiras pessoas que se preocupam com a aprendizagem das primeiras letras e palavras.

Apesar do estímulo da leitura e da escrita ser de responsabilidade dos pais, a realidade é que grande maioria deles moram na zona rural, são analfabetos ou semianalfabetos e trabalham o dia inteiro na lavoura, motivos pelos quais os levam a não despertarem o gosto na criança pela leitura e escrita, por não terem disponibilidade de tempo e não serem preparados. Assim, eles são obrigados a deixar a responsabilidade por conta da escola em que os profissionais são capacitados para ensinarem, ou seja, são preparados.

Na sequência, pergunta de número 4 foi questionada se os alunos lêem rapidamente as palavras conhecidas:

Noventa por cento dos alunos tem mais facilidade de ler as palavras simples. Percebi isto através da leitura e da escrita dos alunos com o poema de Gonçalves Dias “Canção do Exílio”, anexado abaixo. Alguns alunos disseram até que já viram este poema antes e tiveram menos dificuldade tanto na leitura quanto na escrita. Quanto ao poema “O Cântico da Terra” de Cora Coralina, tiveram mais dificuldade na leitura, pois disseram que nunca tinham visto ou lido este poema antes. A leitura, como principal meio de conhecimento do indivíduo, ajuda-o a desenvolver seu raciocínio lógico, exercita sua inteligência, integrando-o ao mundo que nos cerca, trazendo-lhe benefícios na sua vida cotidiana, tornando-o capacitado a resolver assuntos das mais diversificadas situações.

Quanto às perguntas: 5 e 10 faz leituras obedecendo aos sinais de pontuação presentes no texto e costuma ler e não saber contar o que leu:

Setenta por cento dos alunos não gostam de ler, não realizam uma leitura com fluência, respeitando os sinais de pontuação, levando-os ao não entendimento da leitura realizada, ou seja, não sabem contar o que leram. Os alunos conhecem e sabem da importância dos sinais de pontuação, mas não os utilizam corretamente em uma leitura, sendo que os mesmos no geral além de pausa na fala e entonação da voz, reproduzem, na escrita, nossas emoções, intenções e anseios.

Um texto em que a pontuação é correta faz com que o leitor chegue muito mais próximo das intenções pretendidas pelo autor em sua obra, além de fazer com que o mesmo soe melhor também aos ouvidos de quem o ouve.

A capacidade de compreensão da pontuação em um determinado texto precisa ser exercitada. Para isso o professor contribui para o desenvolvimento dessa capacidade dos alunos, quando ele primeiro lê o texto em voz alta, sem obedecer aos sinais de pontuações presentes num determinado texto e em seguida lê o mesmo texto obedecendo aos sinais de pontuação, para que os alunos percebam a diferença de um mesmo texto lido com e sem as pontuações corretamente. É indispensável trabalhar com textos de diversos gêneros, fazer a observação de sua pontuação e a finalidade a que ela se destina, seja em poemas, poesias, notícias, recados, cartas, etc. para que os alunos utilizem a pontuação de forma apropriada, expressando uma emoção, uma sensação ou um sentimento.

Essa atividade visa estimular a tomada de consciência dos alunos quanto à necessidade da utilização dos sinais de pontuação para compreensão dos enunciados.

A pergunta 6 foi sobre a capacidade dos alunos em identificar personagens, lugares e ideias principais do texto após a primeira leitura:

São aptos a reconhecer os personagens como: animais, pessoas e lugares onde acontece a história, seja na floresta, na cidade, no campo etc., na primeira leitura, mas a ideia principal do texto, necessita mais de uma leitura. Para os alunos, identificar quem são os personagens que compõe uma história é fácil, mas entender o conceito que a história ou o texto traz, já aparece com muita dificuldade.

É imprescindível que o professor leia o texto para os alunos e durante a leitura, faça perguntas, tipo: o que o autor quis dizer com isso? Deste modo estará fazendo o princípio de uma interpretação, induzindo o aluno de início a conhecer o texto e compreendê-lo, tendo capacidade suficiente para um bom entendimento.

A questão de número 7 foi relacionada à dificuldade de iniciar a leitura quando encontra palavras novas:

Oitenta por cento leem tão devagar que, ao final de um parágrafo, já esqueceram seu início. Os alunos não têm curiosidade de saber o que significam as palavras novas. Não fazem nenhum tipo de pergunta com relação sobre o significado das palavras desconhecidas.

Quando os alunos leem um texto e nele aparecem palavras que eles não conhecem seu significado, a professora pede que sublinhem essas palavras e pede para formarem grupos de três ou quatro alunos para pesquisar no dicionário que se encontra na biblioteca da escola.

As questões seguintes (8 e 9) buscam identificar se os alunos gostam de produzir textos e se tem dificuldade em produzir apenas com sequência de palavras:

Os alunos têm grande dificuldade em produzir textos, motivo pelo qual não gostam de produzir. As dificuldades podem advir de fatores orgânicos ou mesmo emocionais e é importante que sejam descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo. O professor precisa identificar se estão associadas à preguiça, cansaço, sono, tristeza, agitação, dentre outros, devendo ser considerado também fatores que desmotivam o aprendizado.

Essa dificuldade de produção de textos também depende de como o ensino é desenvolvido pelo professor, junto aos alunos. O professor poderá aplicar soluções metodológicas para despertar nos alunos o interesse em produzir textos, como por exemplo, pedir-lhes para copiar pequenos trechos de textos de revistas, jornais, bilhete, receita culinária, lista de compras, piada, dentre outros, para que os alunos deem continuidade no assunto e um final. É importante despertar a consciência da funcionalidade da leitura e escrita, e isso só será possível quando os professores levarem em consideração a bagagem que o aluno traz consigo, a respeito de sua língua materna, sem defasagens na aprendizagem.

Freire, 1982, p. 9 afirma que *“a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”*.

Ainda foi perguntado, nas questões de número 11 e 12, se os alunos encontraram dificuldades em aprender a ler e a escrever:

Pelo fato de os alunos gostarem mais de escrever do que de ler, apenas cinco dos dezessete que responderam o questionário, encontraram dificuldades em

aprender a escrever e sete tiveram mais dificuldades em aprender a ler. Talvez por encontrar esta dificuldade que os alunos gostam menos de ler do que escrever, apesar do incentivo da professora em todas as atividades.

A pergunta de número 13 foi se a professora alfabetizadora teve boa vontade em ensinar a ler e a escrever:

Para 90% dos alunos a professora alfabetizadora era boa para ensinar, tinha paciência, dominava bem a forma de ensinar a ler e escrever e tinha amor pelo seu trabalho e 10% dos que disseram não, também fazem parte dos que não gostam de ler e nem escrever.

De acordo com Silva (1987, p. 45), *“ler é, em última instância, não só uma tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo”*.

Para ser professora alfabetizadora, não basta só ser boa para ensinar e ter paciência, é indispensável que ela/ele tenha curso de alfabetização e prática docente, conheça intensamente o procedimento de aprendizagem, as características das fases de desenvolvimento de uma criança para alfabetização e as metodologias existentes.

Por fim, perguntamos aos alunos se encontram ajuda para realizar as atividades escolares diárias:

Podemos perceber que 30% dos alunos que responderam sim, são alunos que os pais não deixam a tarefa de educar apenas por conta da escola, ou seja, são pais alfabetizados, que têm alguma condição e tempo de ajudar os filhos. E os outros 70%, além dos pais não serem alfabetizados, não tem tempo nem capacidade de ensinar.

A responsabilidade de educar deve ser compartilhada. É de grande importância que família e escola alcancem uma parceria na maneira que irá favorecer a educação dos filhos/alunos para que muitas confusões atualmente sejam enfrentadas e aos poucos solucionadas. No entanto, para que isso possa acontecer é necessário que a família verdadeiramente colabore com a vida escolar de seu filho, que tenha comprometimento, inclusão com a escola, provocando no

filho/aluno um sentimento de amor, dedicação, fazendo sentir-se protegido e valorizado.

### **3.1.3 - Observações em Sala de Aula**

Como esta pesquisa é qualitativa de caráter exploratório, foi adotada a técnica da observação simples, que consiste em observar os fatos que ocorrem no local de forma natural e buscando não interferir no processo. Esta técnica foi utilizada antes da aplicação do questionário aos alunos.

No primeiro dia de observação pude perceber que a professora mostrou-se concentrada e comprometida com o seu trabalho. A sua sala de aula é organizada até mesmo quando os alunos estão realizando algum tipo de atividade em que necessitam se expressar um pouco mais. Percebi que ela domina muito bem os seus alunos. A professora disse que não abre mão da ordem em sua sala de aula, pois segundo ela, é impossível compreender um conteúdo se não prestar atenção na explicação e na discussão que é gerada.

Durante as explicações de conteúdo ela prefere que seus alunos se sentem em filas, mas durante os trabalhos coletivos eles se unem em grupos.

Os alunos da turma podem ser considerados bons, são esforçados, e possuem muita energia. Hoje eles totalizam vinte alunos matriculados e frequentando regularmente as aulas, e ela consegue desenvolver um excelente trabalho com eles.

Durante as observações pude perceber que os alunos demonstram ter um grande carinho e respeito pela professora, pois presenteiam diariamente com flores, bombons, cartinha, etc., e ela não parece ter em nenhum momento dificuldade em se comunicar com a turma, durante a explicação dos conteúdos ou realização das tarefas. Os alunos se mostram interessados e motivados a todo instante pela professora a participarem. Ela busca sempre novas estratégias, pois segundo a mesma, são crianças muito dinâmicas e ela precisa se adequar ao ritmo deles para conseguir prender a atenção e consequentemente, fazer com eles aprendam o conteúdo transmitido.

“A leitura e a escrita estão presentes na rotina diária dessa turma de maneira



regular, os alunos são estimulados através de diferentes atividades a praticarem tanto a leitura quanto a escrita”, diz a professora. Ela prefere que eles copiem as atividades do quadro para estimular à escrita.

Quando a professora passava atividade no quadro, ou algum texto, alguns alunos terminavam primeiro e a professora não permitia que os mesmos levantassem do seu lugar até que todos terminassem, para que ela pudesse explicar como eles deveriam realizar a atividade.

A escola atualmente desenvolve um projeto leitura/escrita denominado “Momento de Leitura”, esse projeto foi adaptado pela professora de acordo com cada data comemorativa de cada mês.

A pesquisa dos dados qualitativos foi feita por meio da observação da participação, na realização de todas as etapas das atividades propostas e da desenvoltura dos alunos nas atividades realizadas. Alguns tópicos foram levados em conta, tais como, a participação dos alunos nas atividades de leitura, escrita, e produção textual escrita. O texto escrito deu suporte para verificar se os alunos compreenderam o comando da tarefa e se dominaram a estrutura do poema e da letra do mesmo. Por meio da leitura foi possível verificar se os alunos se sentiram à vontade durante a realização das atividades ou se, pelo menos, conseguiram ler em voz alta perante os colegas.

A professora utiliza metodologias e técnicas interessantes para ensinar seus conteúdos, não se limitando apenas ao quadro-giz e ao livro didático. Eles se reúnem para fazer atividades em grupo dentro e fora da escola, junto com a professora em momentos de descontração. Ela busca trazer para a sala novidades: assuntos que estão em destaque na televisão, no município entre outros, promovendo assim atividades mais prazerosas e que chamam a atenção.

#### **3.1.4- Intervenção realizada**

Após as observações, disponibilizei para os alunos dois poemas “O Cântico da Terra” de Cora Coralina e “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias, anexado abaixo, para que eles pudessem fazer a leitura tanto silenciosa, quanto em voz alta

e em seguida a escrita dos mesmos com o objetivo de verificar se eles escreviam as palavras corretamente e realizavam leitura com fluência.

### **3.1.5- Recursos Materiais e Técnicas Adotadas.**

Foi utilizado como instrumento de pesquisa questionário impresso em folha de papel chamex com perguntas, destinado aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do C.E.J.T.F.S, cuja pesquisa se deu por meio da problemática sobre as concepções de leitura e escrita empregadas recentemente no âmbito escolar. Houve boa aceitação e disponibilidade por parte dos entrevistados em colaborar com o trabalho. Permaneci presente durante a aplicação do questionário e em momento algum interferei nas respostas dos alunos para garantir autenticidade da mencionada pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado procurou mostrar que a leitura e a escrita tem um papel de grande importância na vida do aluno. O desenvolvimento de leitores e escritores capazes deve ser um compromisso de todas as instituições de ensino, em particular para os educadores. Nesse sentido é muito significativo aproveitar e dar valor em tudo que o aluno tem de conhecimento, pois valorizar o que ele sabe é olhar para ele como um sujeito de direito constituído historicamente.

Com a realização deste trabalho, acredito ter despertado nos alunos o interesse tanto em ler quanto em escrever, pois foi possível observar que a escola e a professora têm profundo interesse em despertar o gosto pela leitura e escrita nas crianças, através das atividades que realizam no “Cantinho de Leitura”. Por meio deste trabalho, ficou evidente para a professora da escola pesquisada o quanto a leitura e a escrita são instrumentos úteis e indispensáveis para o desempenho de uma boa aprendizagem.

Depois das atividades que realizei na escola consegui alguns livros de histórias infantis que doe para o “cantinho de leituras” e como eram livros novos, os alunos ficaram interessados em ler. Assim, concluímos que a leitura e escrita desde sempre estabelece seus pilares dentro da sociedade. Desta forma, é assim que desejamos que sejam os leitores e escritores que acreditamos formar. Que busquem a construção de novos conhecimentos e tornem-se sujeitos transformadores, críticos e aptos a enfrentar os desafios que a vida lhe proporciona.

Compreendemos que a realidade do C.E.J.T.F.S é árdua. Todos os educadores e pais querem igualdade na aprendizagem, mas é necessário que haja colaboração tanto por parte dos alunos em aprender, quanto por parte dos professores em ensinar. Tanto os pais quanto os professores precisam estar atentos quanto ao processo de aprendizagem, tentando encontrar novas estratégias, novas soluções que levem a criança ao aprendizado, pois somente com todos os envolvidos lutando para transformar, teremos educação de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

-ABDALA, Nacir- Artigo “*Concepções de Leitura e Escrita*” COLUNISTA PORTAL – EDUCAÇÃO. Florianópolis, 2008.

-CAIADO, Elen Campos. “*A importância da parceria família e escola [2011]*”. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/sugestoes-pais-professores/a-importancia-parceria-familia-escola.htm> acesso em: 02/11/13

-CULTURA E GESTÃO DA INOVAÇÃO: Criatividade Profissional do Professor no Processo Ensino-aprendizagem, disponível em: <http://aertorocha.blogspot.com.br/2010/05/cultura-e-gestao-da-inovacao.html>, acesso em: 02/11/13

-FERREIRO, Emília. “*Reflexões sobre alfabetização*”. São Paulo: Cortez, 1985.

-FUZZI, Ludmila Pena. “*O que é a pesquisa de campo?*” Disponível em <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html> acesso em 19/10/13 às 14:15hs.

-FREIRE, Paulo. “*Comunicação ou extensão*”. Paz e Terra, São Paulo, 1970

-FREIRE, Paulo- “*Saberes Necessários à Prática Educativa*”, Ed.-Paz e Terra.

-FREIRE, Paulo. “*A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*”. São Paulo: Autores Associados, 1989.

-GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 2ª Ed. São Paulo. Ed. Atlas, p. 71, 1989.

-JOSÉ, E. A. ; COELHO, M. T. “*Problemas de Aprendizagem*”. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

-MARTINS, Maria Helena Franco. “*O que é leitura*”. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos).

-MORAIS, A. M. P. “*Distúrbios da Aprendizagem. Uma abordagem psicopedagógica*” 9. ed. São Paulo: Edicon, 2002.

-NASPOLINI, Ana Tereza. *“Tijolo por Tijolo: Prática de Ensino de Língua Portuguesa”*: 1ª ed. São Paulo: FTD, 2010.

-POSSENTI, Sírio. *Por Que (Não) Ensinar Gramática na Escola*. 2 ed. Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leituras no Brasil, 1998.

-Questionário como Instrumento de Pesquisa, disponível em:  
<http://pt.scribd.com/doc/66962162/Questionario-como-instrumento-de-pesquisa>,  
 acesso em: 12/11/13

-SOARES, Magda. *“Letrar é mais que alfabetizar”*. In: *Nossa língua – nossa pátria*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 26/11/2000a. Entrevista. Disponível em  
<http://intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/magda.htm> acesso em 02/09/2013

-SOLÉ, Isabel. *“Estratégias de Leitura”*. 6. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998, disponível em: [WWW. Inep](http://WWW.Inep), acesso em: 02/11/13.

-SMITH, Frank. *“Compreendendo a leitura: uma análise psicolingüística da leitura e do aprender a ler”*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

-VARGAS, Suzana. *“Leitura: uma aprendizagem de prazer”*. 4ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

-VIEGAS, Ilana da Silva Rebello – *“O papel social da leitura e da escrita: ser alfabetizado é ser letrado”?*, disponível em:  
<http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/17.htm>, acesso em 02/09/2013

## APÊNDICE

### Apêndice 1 -



### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DIRECIONADO AOS ALUNOS

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia na UNB/UAB.

Não é necessária sua identificação.

**Responsável:** Valdenir Silva Teles. Estudante do curso de Pedagogia, UNB/UAB.

Vocês alunos (as) poderiam, por favor, responder as seguintes perguntas a respeito das dificuldades de leitura e escrita?

01-Gosta de ler?

( ) Sim                      ( ) Não

02-Gosta de escrever?

( ) Sim                      ( ) Não

03- A professora incentiva a leitura e a escrita?

( ) Sim                      ( ) Não

04 –Lê rapidamente as palavras conhecidas?

( ) Sim                      ( ) Não

05 – Faz leituras respeitando os sinais de pontuação presentes em um texto?

( ) Sim                      ( ) Não

06 –É capaz de identificar personagens, lugares e idéias principais do texto após a primeira leitura?

( ) Sim                      ( ) Não

07 - Demora iniciar a leitura quando encontra palavras novas?

( ) Sim                      ( ) Não

08- Gosta de atividades de produção de textos?

( ) Sim                      ( ) Não

09- Tem dificuldade de seguir uma seqüência de palavras para produzir textos?

( ) Sim                      ( ) Não

10-Costuma ler e não saber contar o que leu?

( ) Sim                      ( ) Não

11-Encontrou dificuldades em aprender a ler?

( ) Sim                      ( ) Não

12-Encontrou dificuldades em aprender a escrever?

( ) Sim                      ( ) Não

13-A professora teve boa vontade em ensinar a ler e a escrever?

( ) Sim                      ( ) Não

14-Gosta mais de ler do que de escrever?

( ) Sim                      ( ) Não

15-Gosta mais de ouvir do que falar?

( ) Sim                      ( ) Não

16-Encontra ajuda para realizar as atividades escolares diárias?

( ) Sim                      ( ) Não

## ANEXOS

### Anexo 1-

#### O Cântico da Terra

(Cora Coralina)

Eu sou a terra, eu sou a vida.  
Do meu barro primeiro veio o homem.  
De mim veio a mulher e veio o amor.  
Veio a árvore, veio a fonte.  
Vem o fruto e vem a flor.

Eu sou a fonte original de toda vida.  
Sou o chão que se prende à tua casa.  
Sou a telha da cobertura de teu lar.  
A mina constante de teu poço.  
Sou a espiga generosa de teu gado  
e certeza tranqüila ao teu esforço.  
Sou a razão de tua vida.  
De mim vieste pela mão do Criador,  
e a mim tu voltarás no fim da lida.  
Só em mim acharás descanso e Paz.

Eu sou a grande Mãe Universal.  
Tua filha, tua noiva e desposada.  
A mulher e o ventre que fecundas.  
Sou a gleba, a gestação, eu sou o amor.

A ti, ó lavrador, tudo quanto é meu.  
Teu arado, tua foice, teu machado.  
O berço pequenino de teu filho.  
O algodão de tua veste  
e o pão de tua casa.

E um dia bem distante  
a mim tu voltarás.  
E no canteiro materno de meu seio  
tranqüilo dormirás.

Plantemos a roça.  
Lavremos a gleba.  
Cuidemos do ninho,  
do gado e da tulha.  
Fatura teremos  
e donos de sítio  
felizes seremos.



**Anexo 2-****Canção do Exílio**

(Gonçalves Dias)

"Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
Nossas várzeas têm mais flores,  
Nossos bosques têm mais vida,  
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,  
Que tais não encontro eu cá;  
Em cismar - sozinho, à noite -  
Mais prazer encontro eu lá;  
Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
Sem que eu volte para lá;  
Sem que desfrute os primores  
Que não encontro por cá;  
Sem qu'inda aviste as palmeiras,  
Onde canta o Sabiá."

**3ª PARTE:**  
**PERSPECTIVA PROFISSIONAL**

## ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Antes do Curso de Pedagogia, acreditava que o ser pedagogo era apenas no ambiente educacional, ou seja, na escola e com o curso tive a oportunidade de ver as diversas formas de atuação do pedagogo em sua área profissional, tanto no ambiente escolar como em outros.

Tenho experiência na área educacional, tanto na educação infantil, como no Ensino Fundamental primeira e segunda fase, Ensino Médio e EJA, nas quais realizo serviços de substituições diariamente. E diante de todas as experiências vivenciadas nessas áreas de ensino, pretendo fazer Concurso para educadora assim que surgir a oportunidade, pois moro em uma pequena cidade do interior de Goiás e agarro todas as oportunidades que aparecem. Assim como surgiu o Curso de Pedagogia e hoje vejo que ela surgiu em minha vida não por acaso, era um propósito que Deus tinha pra mim, não tenho mais dúvidas: é pedagoga que quero ser. Trabalhar e conviver com os pequeninos é enriquecedor, e ver que você faz parte das descobertas, ou seja, da aprendizagem deles, é gratificante.

Sou imensamente grata a Deus e à oportunidade proporcionada pela UnB.

Pretendo continuar realizando projetos que envolvam “Leitura e Escrita” dos educandos trabalhando com o lúdico, pois Leitura e Escrita são hoje em dia um dos mais amplos desafios das escolas. Quando estimuladas de forma criativa, com jogos e brincadeiras por exemplo, as crianças descobrem o encanto de ler desenvolvem a capacidade da escrita e se inserem mais facilmente no mundo, que cada vez mais exige essas capacidades.

Concordo com Ferreiro (1985), quando diz que *“o processo de leitura e de escrita tem seu início antes que a criança entre na escola, a mesma constrói seu conhecimento através de esquemas conceituais que permitam interpretar tanto as informações prévias como atuais”*. Deste modo é essencial que a criança vivencie práticas de leitura e escrita desde o começo da alfabetização. Na medida em que essas práticas se associam a esta sugestão, elas contribuirão para desenvolver a

oralidade, a interpretação da leitura, que constituem partes fundamentais desse complexo processo de aprendizagem.

Após a conclusão deste Curso, pretendo de imediato iniciar a pós-graduação na área educacional e assim aperfeiçoar mais meus conhecimentos.